

Minhocas barulhentas acabam levadas no bico

Categories : [Colunistas Convidados](#)

Acordo muito cedo depois de uma noite de chuva intensa. Ao menos, agora, a chuva deu uma trégua. Abro a janela e a poucos metros abaixo encaro um sabiá (*Turdus leucomelas*) estático sobre o solo nu e barrento de uma única mancha sem grama no jardim, situada bem ao lado do meu quarto. É sem grama porque ali é o caminho das enxurradas que se formam quando chove. O sabiá dá um pequeno salto de poucos centímetros, balança sua cauda e volta a ficar parado sobre aquela lama. Continuo observando-o por alguns segundos e, quando decido desistir do meu posto de sentinela, algo inusitado acontece.

O sabiá dá um salto rápido, com a cabeça e bico voltados para a lama; como que em um passe de mágica e em uma fração de segundo, ele arranca uma minhoca do solo. É uma minhoca tão gorda quanto o dedo médio, o "pai-de-todos", da mão de uma criança de cinco anos. Depois disso, o sabiá joga a cabeça para o alto, estica o pescoço, abre o bico e engole o anelídeo. Percebe meus olhos esbugalhados de admiração e foge num voo rasante, desaparecendo na relva, fora de alcance.

Troco de roupa e começo a me preparar para o batente de uma segunda-feira, mas antes de fechar a janela dou outra olhada pela fenestra e lá está ele novamente: o sabiá imóvel sobre a lama. Fico, então, o observando, também quieto, evitando qualquer movimento, até quase paro de respirar. Mais uma vez, todo o ritual mágico acontece. O sabiá dá um pequeno salto, fiska outra minhoca, agora do tamanho de um "mindinho", a engole e voa, desaparecendo mais uma vez.

Como os sabiás as conseguem localizar as minhocas enterradas?